

Ministro viaja na quinta-feira

(QX) Na próxima quinta-feira, o ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, volta a viajar ao exterior para tentar obter dos países industrializados um empréstimo-ponte de 500 milhões de dólares destinado ao pagamento dos juros da dívida externa que vencem em junho e julho, no valor de 1,5 bilhão de dólares.

Ele vai à Europa (Inglaterra, França, Alemanha e Itália), Estados Unidos e Canadá para apressar as negociações. Nesse domingo, destacou, os presidentes dos bancos centrais dos países que visitará se reunirão para discutir o empréstimo-ponte e, provavelmente, nas próximas semanas haverá uma decisão favorável ao pleito feito pelo Brasil.

Por enquanto não existe defi-

nição sobre o assunto. O ministro disse que voltou convencido de que o Banco Central do Japão vai apoiar o pedido brasileiro, o mesmo ocorrendo com os demais países industrializados, mas se negou a dizer quanto o governo japonês estaria disposto a desembolsar como parte do empréstimo-ponte, destacou que os Estados Unidos deverão realizar o maior desembolso, mas não informou, também, de quanto, bem como não informou a parcela que caberá ao Canadá, França, Inglaterra, Itália e Alemanha.

Além de dizer que está convencido do apoio a receber do governo japonês, o ministro informou que tratou com as autoridades nipônicas três outros importantes assuntos: a abertura

de financiamentos do Eximbank japonês à importação de bens de capital que o País precisa para modernizar seu parque industrial; a discussão sobre financiamentos a 19 projetos setoriais de investimentos em infra-estrutura por parte da agência internacional de investimentos japonesa, no valor de 5,5 bilhões de dólares e; o apoio do Japão às negociações que o Brasil empreenderá brevemente com o Clube de Paris.

Até final do mês chegará ao País, informou o ministro, uma missão da agência internacional de investimento do Japão, e na próxima semana desembarca em Brasília uma missão do Eximbank japonês para avaliar os projetos de investimento em infra-estrutura que deverão ser financiados pelo banco.